4.º ANO — LISBOA—QUARTA-FEIRA, 25 DE MARÇO DE 1925 — N.º 1215

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

QUANDO as nações se não entendem, a diplomacia faz-se nada. Durante os seus longos silencios, trabalha-se nos arsenais e nos laboratorios. A guerra marca um progresso na sciencia e uma ruina na moral.

O Reno divide a França da Alemanha, mas os odios e os interesses cavam um abismo entre as duas. As aguas do rio passam mais ou menos limpidas, por debaixo das pontes que ligam as suas margens.

Os odios e os interesses espreitam-se, imoveis, calados, como feras cautelosas. A França quere a paz para garantir a sua fronteira de leste.

Não pode, porém, abandonar a Polonia, sua aliada, cuja fronteira oeste a Alemanha não reconhece.

A Inglaterra reserva-se para uma hora em que o seu conselho seja decisivo.

Entretanto, os armamentos progridem, acumulam-se.

Qual o seu destino?

E' de crêr que sirvam para atestar o desenvolvimento da industria e da tendencia dos povos para se exterminarem.

No caso de a Sociedade das Nações se tornar bastante forte que leve os povos a reconciliarem-se, sem apelar para a guerra, a França e a Polonia, seguras nas suas fronteiras, poderão dizer uma para a outra:

—«A Alemanha fica-nos entre os braços!»

* * *

JÁ está á venda o livro «Memorias de Eduardo Brazão», da edição da revista «de Teatro», e com um prefacio do insigne escritor Lopes de Mendonça.

O exito literario deste livro de teatro está sendo espantoso. Bem o merece o actor eminente, honra da scena portuguesa e autentica gloria da nossa arte dramatica. Volume onde as evocações e os comentarios dão braço a uma sentida interpretação das coisas e dos sucessos do nosso teatro, nos ultimos cincoenta anos — obra de auto-biografia e de auto-critica, perfeita e emocionante — ele fica bem em todas as estantes de amadores e nas bibliotecas de todos os apaixonados do teatro português.

* * *

NA lotaria de hoje, coube o premio grande — 300 contos — ao 7040. Duas bolas depois, saiu o 7041, com o 2.º premio — 50 contos e 2:255 escudos de aproximação — e mais tarde coube ao 7072 o terceiro premio —15 contos.

Ha trinta anos que não se dava este facto de os dois premios principais sairem em numeros a seguir.

* * *

OS professores e alunos da Escola Nacional de Musica prestam ámanhã, pelas 15 horas, no Salão do Conservatorio, uma sentida homenagem á memoria do saudoso professor e compositor Augusto Machado, executando-se e cantando-se trechos das suas operas. Usarão da palavra os srs. Viana da Mota, Freitas Branco e Joaquim Manso.

* * *

EM certa terra da provincia, um boi matou o seu dono, no curral, quando lhe ia dar pasto. No dia seguinte, foi abatido, como animal de pouca confiança, diremos mesmo assassino. Pregunta-se:

—«Houve quem lhe comesse a carne?»

* * *

O NOSSO presado colega *A Epoca*, festejou hoje mais um aniversario, motivo porque lhe apresentamos os nossos cumprimentos.

ODIOS

Quem não pertence a um partido, a uma facção, a um grupo ou a uma simples capelinha corre perigo de ter contra si todas as pessoas que vivem de paixões, prisioneiras dum credo que, se lhes rouba a liberdade do espirito, não as embaraça no exercicio duma intolerancia mais dura que um bloco de granito.

Fala-se de justiça e de respeito ás opiniões contrarias, mas quando alguem reclama para si o direito elementar de dizer o que entende sobre os assuntos que dividem os homens, logo a sua independencia passa a ser alvo de epitetos injuriosos, quando não vem tambem á mistura qualquer pedrada, como correctivo.

Conservamos ainda todo o vocabulario dos povos civilisados, as metaforas que o liberalismo inventou ou fez suas, afim de dispertar as turbas do seu torpor secular.

Quem ousará fiar-se num idealismo tão ilusorio?

A verdade é esta—o rancor devorou as virtudes que, durante algumas dezenas de anos, fizeram de Portugal um dos paises em que se discutia com maior franqueza e magnanimidade.

As lutas politicas, religiosas e sociais, de que a imprensa costuma ser a razão orientadora e a critica ponderada, perderam a sua grandeza, visto que não obececem a motivos nobres, mas sim a um cego furor fanatico que marcha como um elefante—largas, pesadas patas e uma tromba de metro e meio.

Nunca como hoje, a calunia, o insulto, a suspeita vesga e atrevida, a insinuação malevola, o boato venenoso e a noticia tendenciosa e perfida encontraram terreno tão proprio ao seu desenvolvimento.

Se fossemos a dar credito ás muitas acusações que, neste momento, se espalham, de animo leve, visando indiferentemente toda a politica do regime, nós estariamos num pinhal de bandidos, organizando o saque do país, em nome dos principios sagrados que figuram nos discursos de propaganda, como o sentimento da honra nos juramentos dos perjuros.

Felizmente que a propria violencia, o extremo exagero dos ataques lhes quebra as pontas acicaladas.

Quando a gente vai em busca do ladrão, apontado por individuos que extraem sempre da sua colera o passaporte da impunidade, muitas vezes nós topamos com um cidadão trabalhador e pacifico, de tal modo alheado da tormenta que o cerca e ameaça que nem sabe que os seus destinos acabam de ser julgados num artigo de fundo, escrito com a levesa de coplas de revista.

E' possivel que, nesta tremenda guerra de hervadas setas de papel, haja, de vez em quando, o proposito honesto de separar o trigo do joio, o bom do mau.

Estamos certo, porêm, que estes esforços resultarão inuteis, pois que ninguem prestará atenção a quem busca ser justo, quando o *mot d'ordre* é precisamente alvejar e derrubar tanto os inocentes como os culpados.

«Sangre y...sangre»

—«Vienes de Marruecos»?
—«No. Vengo de Madrid, de torear los Palhas...»

QUEM conhece a Beira Alta, entre Mangualde e Vizeu, admirou com certesa a formosa estrada arborisada que passa em Povolide.

Pois a Camara de Vizeu, para deixar um memoravel exemplo da sua estetica jacobina e arboricida, votou, por dez votos contra nove, que fosse abatido mais dum quilometro de tão maravilhosa vegetação.

Com que diabolicos fins?

Nada nos diz a tal respeito a carta que nos trouxe a confrangente noticia.

Mas conjecturamos que no caso deve andar qualquer motivo superior, como este—a necessidade de reduzir a carvão um trecho de paisagem que os viajantes celebravam com entusiasmo, sem se lembrarem de atribuir á vereação visiense um simples elogio.

* * *

A ACADEMIA das Sciencias de Lisboa dedica, amanhã, á memoria de Camilo Castelo Branco uma sessão que será preenchida pelas comunicações do seu presidente, sr. dr. José Maria Rodrigues, sobre a polemica da *Seherta* com Camilo, em que interveiu; do sr. dr. Antonio Baião—que tratará das relações de Camilo com Herculano, lendo diversas cartas daquele para este; e do dr. Annio Ferrão—que se ocupará da polemica entre Camilo e Silva Pinto.

A sessão começa ás 16 horas e os admiradores da obra de Camilo poderão assistir mediante licença do presidente.

* * *

APARECEU agora, nas montras das livrarias, um novo livro do sr. dr. Agostinho de Campos intitulado *O Homem, a Ladeira e o Calhau—Breviario do desencanto politico*, colecção de cronicas sobre os acontecimentos que, nestes ultimos anos, têm assinalado a vida nacional. O ilustre homem de letras dános, neste volume, a expressão do seu pessimismo e das suas desilusões. Edição da casa Aillaud e Bertrand.

* * *

UMA nota interessante, sobre as tarifas ferro-viarias:

De Lisboa a Biarritz são 1.107 quilometros. O percurso faz-se em 23 horas. Ida e volta, em primeira classe, custa 660$50.

De Lisboa a Madrid são apenas 665 quilometros. Pois gastam-se 20 horas e 600$00, em primeira classe, ida e volta...

Efeitos dos cambios...

* * *

O DR. Azevedo Souto escreveu um livro, editado pela livraria Ferin, sobre *Estudos de Assistencia Social* que ficará sendo um dos trabalhos mais notaveis que em Portugal se consagraram a tão momentoso assunto.

* * *

O DR. Manuel de Vasconcelos Carneiro e Meneses realiza ámanhã, 26 do corrente, na «Associação de Socorros Mutuos dos Empregados de Comercio e Industria» pelas 21 horas e meia, uma conferencia sôbre as *Orientações novas do Mutualismo.*

* * *

PASSA hoje o 25.º aniversario da independencia da Grecia e o 1.º aniversario da Republica Grega.

* * *

NO «Sud-Express», parte ámanhã para Paris, de onde seguirá para o Rio de Janeiro, o sr. Raul Monteiro Guimarães.

* * *

CHEGOU a Quelimane a Divisão Naval Colonial.

Alcoolismo

Higiene e Medicina

Para onde quere que nos voltemos, notamos sempre que o homem corre vertiginosamente para a decadencia, não sendo exagerado dizer que a continuar assim, em breve a humanidade transformar-se ha numa legião de cretinos, de raquiticos, de cuja descendencia nada poderemos esperar.

Afastado da vida simples, das normas da vida sã a que instintivamente todos os animais doutras especies obedecem, o homem gerou vicios, habitos perniciosos, sendo hoje a sua existencia mantida a custa de uma serie de excitantes que o hão-de fatalmente conduzir á maior das degradações.

Com uma falsa e perigosa noção sobre a vida, a grande maioria dos homens atenta diariamente contra a sua propria existencia, esquecendo-se que não ha o direito de destruir aquilo que tão sabiamente a Natureza criou.

Dos muitos factores que têm contribuido para o definhamento fisico e moral da especie, nenhum tem sido tão deleterio como o alcoolismo.

A superstição de que o alcool é um alimento, que dá força e alegria, é um erro que urge combater. A fisiologia diz-nos que alimentos são as substancias que a celula viva necessita para o reparo dos seus gastos, e a quimica fisiologica e a biologia, ao citarem esses elementos como indispensaveis ao organismo não nos falam do alcool.

O alcool não é aproveitado pelo organismo como reserva vital, é apenas, momentaneamente, um estimulante que acaba por insensibilisar o sistema nervoso e provocar a degenerescencia gorda das celulas e por conseguinte a sua morte.

Porque, a exemplo do que se faz lá fora, não combatemos este grande inimigo?

Assim contribuiamos para que a sociedade, ámanhã fosse mais robusta, mais saudavel.

Desenvolver uma intensa campanha contra o alcoolismo é uma obra generosa, verdadeiramente humana, e que por isso deve merecer os aplausos de todos aqueles que se interessam, de verdade, pelo progresso do povo, era evitarmos uma geração de raquiticos e idiotas, que teriam o direito de nos amaldiçoar pela herança cruel que lhe deixavamos.

Lion de Castro.

A Polynésia maravilhosa

As regiões ignotas do Pacifico soberano, a Polynésia, as suas ilhas encantadas tão cheias de misterio, de beleza e de poesia extranha, têm sido postas á margem pelos realizadores cinegraficos, pela real dificuldade de obter uma bela enscenação. A Goldwyn, não hesitou ante as dificuldades e conseguiu o belo «film» que o Cinema Condes ontem projectou no meio do entusiasmo de todo o publico e da admiração sincera de todos os artistas. Realmente, «Tirano e martyr» é uma produção grandiosa e de grande beleza em que são estrelas House Peters, Pauline Starke, Rosemary Theby, George Giegman e o simpatico e genial galã Antonio Moreno.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,30=«O Sinal de Alarme».
Nacional=A's 21,15=«Dicky».
Trindade=Não ha espectaculo.
S. Luís=A's 21=«Rato de Hotel».
Politeama=A's 21,30=«Le Canard Sauvage».
Avenida=A's 21,15=«O João Ratão».
Apolo=Não ha espectaculo.
Eden=A's 20,45 e 22,45=Companhia de variedades.
Maria Vitoria=Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 20-45=Variedades e cinema.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

CINEMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée».
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco de Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Gampolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

FANNY A mais antiga fabrica de **corôas** e flores artificiais.
Praça dos Restauradores, 47-B

Guarda-livros
Habilitado, toma conta de escritas ás horas ou aos dias.
Resposta: Caminho do Forno do Tijolo, 12, 3.º-D.

A SEMANA DO PORTO

Notas
ECOS
E COMENTARIOS
do que se passou na capital do norte

Pintura

A ilustre pintora Helena Roque Gameiro Leitão de Barros abriu, no Salão da Misericordia, a sua exposição de pintura que marcou, desde logo, como um extraordinario sucesso artistico. Todo o Porto elegante e intelectual tem desfilado pela exposição, admirando a belesa dos quadros, alguns verdadeiras maravilhas picturiais, e rendendo os mais vibrantes encomios á expositora, que ali se mostra em plena florescencia das suas ingenitas qualidades de artista—de artista que conhece os segredos e as belesas da sua Arte em todos os detalhes, em todos os pormenores, em todas as minucias, em todas as fases. Pode-se mesmo dizer afoitamente que, entre nós, poucas exposições de pintura têm despertado tanto interesse e constituido tanto sucesso, como a de Helena Gameiro; as senhoras têm tambem afluido largamente á exposição, levando-lhe, assim, uma nota de requintada elegancia.

Artista de alma, de eleição, de nervos, que parece viver numa perene actividade de belesa espiritual, Helena Gameiro impõe-se ainda pela sua tecnica segura, pelo seu colorido natural e pela sua absoluta perfeição. Os seus quadros são adoraveis sinfonias de côres—de côres naturais, verdadeiras, que dão aos motivos tratados a mais exacta expressão de vida, côres brandas, suaves e palidas quando as exigencias do assunto assim o ordenam, e vivas e gritantes quando assim é preciso para maior realidade dos aspectos. Em tudo se adivinha a alma da artista—que se comunica á alma das cousas e á nossa propria alma... E' evidente e concreto o caracter inconfundivel e pessoalissimo da sua obra que, sendo bem variada, é a prova mais insofismavel do grande talento de Helena Gameiro.

Nas suas paisagens, que marcam pela naturalidade de tintas e desenho e pela rigorosa linha das perspectivas, sente-se a alma silenciosa das coisas a viver, em delicadezas de tons e em harmonias de linhas, e a tomar vulto, fórma e côr. A transparencia e a perfeição das aguas, o relevo das figuras, a sobriedade de cambiantes, a minucia e o carinho como os seus quadros são tratados — tudo, emfim, que se pode exigir duma completa organização de pintor, se encontra na personalidade já notavel de Helena Roque Gameiro. A sua exposição é para ser visitada demoradamente, para que as nossas pupilas se encham de belesa...

Todos os seus quadros — quer sejam os que representam «interiores», que são admiravelmente trabalhados, ou os que nos mostram flôres, que são duma perfeição surpreendente — são tocados dum véu de elegiaca espiritualidade...

Helena Roque Gameiro é uma poetisa de aguarelas que dá ritmo ás linhas e harmonia ás côres...

Não especialisamos trabalhos, pois todos eles são magnificos, e mesmo as frases aqui escritas não são mais do que a noticia da abertura da exposição.

O numero dos trabalhos adquiridos é já grande.

* * *

Leitão de Barros expõe tambem dois quadros: «Portas da Vila d'Obidos» e «As Saudes». São dois quadros pincelados com vigor e firmeza e altamente reveladores das suas optimas qualidades de pintor distinto.

Conferencia

O sr. dr. Xavier da Costa, erudito e devotado investigador da Arte Portuguesa, realizou, na Faculdade de Letras da nossa Universidade, uma notabilissima conferencia sobre *A obra litografica do pintor Domingos Sequeira.*

O conferente foi apresentado pelo sr. dr. Aarão de Lacerda, que é uma das mais eruditas e brilhantes individualidades do intelectualismo contemporaneo.

Entrando no assunto da sua conferencia, o sr. dr. Xavier da Costa faz a descripção minuciosa e comentariada dos factos principais que se ligam com o aparecimento da litografia em Portugal, referindo-se particularmente á obra do pintor Domingos Sequeira, que ele considera como principal introdutor da litografia no nosso continente.

A conferencia continuou com inusitado brilho, revelando-nos o ilustre conferente todo o seu valor de espirito cultissimo, de historiador de arte erudito e de critico consciente e eminente.

Um fenomeno

Numa pequena dependencia contigua ao Salão Olimpia exibe-se, vinda dos lados de Chaves, uma pobre cabra que deu aos seus donos a felicidade de ter nascido com uma cabeça, seis pernas, dois estomagos e outras miudezas em duplicado... O mais interessante é que o curioso animalejo dá uso regular ás miudesas e aos orgãos que tem em duplicado — o que tem prendido a atenção dos veterinarios do Porto que vão radiografar e estudar o animalsinho, tanto mais que a cabra, que já vive ha cerca de um ano, gosa de perfeita saude... Meio Porto tem ido admirar o fenomeno; e a pobre cabra parece olhar para todos, do alto da sua filosofia, com uma certa ironia — talvês admirada por suscitar tantas atenções duma terra, como é a de nós todos portugueses, onde ha muita gentinha que tem sete enormes bocas como Moloch...

Teatros

A companhia espanhola dirigida por Pedro Barreto representou, no Sá da Bandeira, durante a semana, a opereta de Vives, «A côrte de Versailles», e as zarzuelas «Sol de Sevilha» e «A jovem Turquia», esta bordada de uma deliciosa musica de Pablo Luna.

Em «Sol de Sevilha» a gente sente a alma de Espanha a estuar em ardencia de sangue andaluz, em gargalhadas alacres de sevilhanas sensuais e amorosas...

Dionisia Lahera é, nesta peça, uma sevilhana capitósa, ardente, alacrisante...

Edurisa

PELES PARA ABAFOS
Curte, tinge, transforma e confecciona. Grande saldo de peles nacionais e estrangeiras por preços unicos.
Artigos de viagem, malas e carteiras por preços sem competencia.
Especialidade em concertos.
Reynaud, Ltd.ª, Rua do Jardim, Estrela, 18

SERPOZIL
NOBRE SOBRINHO
Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da
TOSSE CONVULSA
E' laxativa e espectorante e de sabor agradavel.
DEPOSITO:—Rua de Santa Justa, 45, 2.º—**LISBOA.**
Teixeira Lopes & C.ª, L.da

Consultorio RUMINA
Doenças dos Olhos, Boca e Clinica geral
Rua 1.º Dezembro, 101, 2.º — Telefone 3009 N.

Aux Mill Parures
Meias de seda francesas, o que ha de mais fino. Côres da moda.
Castros & Torres, Limitada
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 47

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela. 13. 1.º Esquerdo

Pensa oferecer o seu retrato?
Procure uma casa de confiança que junte á perfeição do seu trabalho uma absoluta seriedade de preços
FOTOGRAFIA BRASIL
Rua da Escola Politecnica, 141

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Amalia Machado de Castelo Branco e Carvalho, D. Maria Luísa Calheiros Van-Zeller, D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha e Azevedo, D. Maria Antonia de Noronha (Vila Verde), D. Maria Domingas de Castelbranco, D. Luiza Maria do Carmo da Mota Cardoso, D. Mafalda Mimoso Guedes Brandão de Melo Magalhães e D. Maria Francisca Figueira Freire da Camara de Castro Constancio.

E os srs.:

D. Segismundo Ribeiro da Silva de Bragança, general Julio Corte Real de Navarro, Bernardo Pinheiro de Melo (Arnoso), José Graça Zagalo, Virgilio Pereira da Silva, José Estevam Reynolds e Luiz Falcão Sommer de Andrade.

Recitas de Caridade

Revista por amadores

Hoje ha ensaio na Liga Naval do prelogo e 1.º e 2.º quadros da revista «Adão e Eva», pelas 9 e meia da noite, pedindo os organizadores desta festa de caridade a todos os interpretes o favor de não faltar á hora marcada.

Nos salões

CASTELO BRANCO, 20 de Março

Ampliando a minha carta de ontem, tenho a informar que a recita da encantadora festa realizada na noite de quarta feira da «mi caréme» no palacio da sr.ª D. Maria da Piedade Ordaz Caldeira e do sr. Raul Cesar Caldeira, rendeu a quantia de cinco contos de réis, que dentro de alguns dias serão entregues á Misericordia de Castelo Branco.

Como prometi dou em seguida a nota da assistencia á encantadora festa de quarta feira:

D. Maria Adelaide Roxo Frasão, D. Berta Mourão de Albuquerque Moreira e filha D. Maria Herminia, D. Beatriz de Castro Ataide, D. Miquelina Pessoa Mourão, D. Amelia Valejo de Oliveira e Silva, D. Maria do Carmo Lopes Dias, D. Maria da Graça Seabra Ferreira, D. Ricardina de Campos Tavares, D. Maria das Neves Bispo Roxo, D. Mercês Pessoa, D. Eliza Coelho Rubio Lopes e filhas D. Maria e D. Manuela, D. Guilhermina Canejo de Proença Saraiva e filha D. Maria da Piedade, D. Cristina Bento, D. Maria da Graça Bento Boavida, D. Maria Correia de Sampaio Botelho, D. Maria José Ordaz Pinto Cardoso, D. Beatriz Caldeira Soares Mendes da Fonseca, D. Maria Teresa Valejo Soares Mendes, D. Rosa Santos Silva, D. Maria Cristina Ataide de Castelo Branco, D. Ermelinda Teixeira da Silva Mota, D. Lucinda Galhardo, D. Fernanda Maria Mena e Silva Moura Neves.

D. Teodora da Costa Roxo, D. Adelia Ribeiro de Almeida, D. Ester Monteiro Torres, D. Alice Nunes Coelho, D. Maria José e D. Maria Leonor de Carvalho Afonso dos Santos, D. Alda Miranda Barroso de Sousa, D. Margarida Maurity, D. Maria Eduarda Cadaval, D. Ana, D. Maria Rosa e D. Maria de Lourdes da Cunha Meneses Pinto Cardoso, D. Ncemia Gameiro, D. Clarisse e D. Alice Fernandes, D. Maria Cristina Moura Neves e D. Leonor da Cerca.

E os srs.:

João de Ataide, dr. Narciso de Oliveira e Silva, dr. Manuel Paiva Pessoa, Eduardo de Albuquerque Moreira, dr. Jaime Lopes Dias, dr. Livio Lopes Ferreira, dr. Manuel da Fonseca Ribeiro e Sousa, dr. Frederico da Costa Conde, Luis Botelho, dr. Fernando Lucena de Vasconcelos, Eduardo Caldeira Soares Mendes, Manuel Jaime da Costa Roxo, José da Cunha Meneses Pinto Cardoso, Manuel Vaz Proença Saraiva, José de Melo e Alvim, Abel Perestrelo de Vasconcelos, José da Cunha Mota, dr. Carlos Bento Pessoa, dr. Manuel Peres Bento, Francisco Antonio Boavida dos Santos, João Lino, Antonio Moura Neves, João de Castelo Branco, José Moura Neves Luis de Mena e Silva, Henrique Taborda Monteiro, Salvador de Oliveira, Fernando Maia de Aguiar, Antonio Paiva Pessoa, José Abranches, José França, Manuel Serra da Mota, Fernando Soares Mendes, Eduardo Vaz da Silva, Carlos Caldeira, Antonio Correia de Sampaio (Castelo Novo), João Trigueiros Genez Rubio Lopes, José Rubio Porlan e D. Nuno, etc.

«Rendez-vous» mundanos

No Tivoli

Assistencia elegante á «soirée» da moda de ontem:

Marquesa de Gouveia, Condessa de Alferrarede, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen e filha, D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho e filhas, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Rita de Sá Pais do Amaral Franco de Castelo Branco, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filhas, D. Eugéne Levéque, D. Maria Levéque de Castelo Lopes, D. Magdalena Firmo Cunha, D. Izabel Fialho de Mendonça, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Souza Perestrelo, D. Maria Luiza Pereira Alves Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria de Campos, D. Maria da Luz de Chatillon, Madame Cast Seixas, D. Maria Luiza Perzedelo Ribeiro da Silva e filha, D. Maria Izabel Perestrello Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo) e filha, D. Maria de Souza Rego, D. Maria Tereza Correia (S. Januario), Madame Fino e filha, D. Ester Machado da Cruz de Oliveira Duarte, D. Ilda Moutinho Machado da Cruz, D. Margarida Cambon Brandão, D. Maria Emilia de Vasconcelos e Souza (Castelo Melhor), D. Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Luiza de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Berta Cambon, etc..

Agenda

Hoje, os pontos elegantes de reunião são: nas recitas da moda do Politeama e Nacional e «soirée» elegante no Cinema Condes e ámanhã de tarde no Coliseu dos Recreios, Condes, Foz e Tivoli e á noite na primeira recita da moda em S. Carlos.

Em viagem

Regressa ámanhã á Figueira da Foz o sr. Herminio Rodrigues.

— Com sua esposa partiu para a Chamusca o sr. José Lourenço da Costa.

CASA DOS TAPETES E CARPETTES
TAPETES E CARPETTES
DO
ORIENTE
25, Calçada do Carmo, 25

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro «Labaredas»

de José Augusto de Castro

transcreve-se um interessante trecho

A outro que não fosse eu as ultimas palavras de Alberto deixá-lo iam petrificado. Mas eu acostumei-me a ouvi-lo e a conhecê-lo. Aquelas palavras não estavam no seu coração. Por isso retorqui:—Palavras levaras o vento, bem sei; como sei tambem que disse alguem: — Ninguem é profeta na sua terra!

Mas eu sou, como esse alguem, um idealista intransigente com desanimos e desilusões; sou dos que passam enlevado num sonho de bondade e beleza, a terra feita canteiro d'almas envoltas de luz, a erguerem-se em ais de abnegação; dos que uma fé inquebrantavel revestiu de invulnerabilidade aos golpes das vicissitudes; dos que a esperança armou com o escudo de herois, — que pódem cair vencidos num campo de batalha, porém, colam a boca ao solo da Patria para o beijo moribundo, ainda feito das ultimas notas do seu canto de vitoria!

E' certo que por vezes me toma um alquebramento de vontade, de tantos anos que vão passando sem trégua nas refregas, — lufada impiedosa a enrodilhar as velas do cordeame das náus que as vagas impelem contra os traiçoeiros recifes. Mas aquele sonho de sempre, de ha dezenas de anos, lucila no sombrio tragico, faz-se clarão de alvorada e o horizonte abre-se em harmonias promissoras.

Palavras levaras o vento, como leva as sementes que sacode das arvores e das flores, que o lavrador atira sobre a terra para o germinar bemdito. E como parte destas pódem perder-se no areal estéril ou na riba fragosa, parte daquelas póde perder-se nas almas petrificadas, roidas de ambições malignas, da sanie com que as cobre a lepra dos malignos egoismos.

Que se percam umas e outras, nem por isso deixam de florir e frutificar o jardim e a seara; nem por isso deixam de formar-se a consciencia e o sentimento, florindo e frutificando nos milhões de almas que realizam a obra grandiosa das Civilizações, obra de prodigios soberbos, erguida sobre dolorosos anceios, entre delirios de vertigem, em sangue tingindo as bandeiras simbolicas do esforço que assinalam milenarios, que se levantam sobre as áras em fogo, entre as colunas dos Templos e dos Capitolios.

Sem duvida, é a palavra que fecunda e eleva a inteligencia, que a desdobra e amplia, que a transmite do homem ao homem e faz a corrente social que vem do Bando á Tribu e da Tribu á Nação, que procura abranger a Humanidade num sistema unico de dinamismo em que se consubstancie o conceito, supremo de beleza moral: — Todos os homens são irmãos.

De onde vinha, ha dois mil anos, para não ir mais longe, esse rumor de libertação que despedaçava algemas de escravos, que tirava a mulher do Gineceu grego e do Triclinio romano; esse murmurio de bondade e esse marulho de revolta que fizeram estremecer o Sinédrio e o Pretorio, de onde vinha senão da palavra do propagandista da Galileia?

E para que essa palavra tivesse resonancia larga, para que não ficasse abafada entre os muros da Sinagoga, perdida com a nuvem do sonho em que descera, ondeando no Horto silencioso onde o Rabi ia orar pelas noites tristes, sob o verde-escuro das oliveiras, necessario foi que se lhe juntasse a de outro propagandista — Paulo de Tarso, o iluminado de Damasco — juntas ex andindo-se pelos Povos sobre os quais pairavam as Aguias Romanas, possantes e vitoriosas.

... ...

Passaram seculos... Escuridões e relampagos...

Fragor de esforços e derrocadas... Avalanches de legiões passando sobre escombros de Babilonias... Piramides colossais em homenagem ao orgulho de assassinos... A Edade Media fechando o seu ciclo de grandeza e de tragedia!

E a civilização arabe enchia agora a Peninsula Ibérica de grandezas excelsas.

Um cantico harmonioso ressoava por toda a parte e a Alhambra — rosa de misterio — resplandecia, mostrando as suas petalas de luz, ante os olhos deslumbrados e encantados.

Era a palavra, ensinadora e educadora, que creava o sentimento artistico; animava o escopro para os arabescos e rendilhados maravilhosos; coloria os vitrais e dava ao marmore os contornos suavissimos das colunas, quando Cordova, a linda cidade mourisca, ostentava as suas 600 mesquitas, 800 escolas publicas, 900 estabelecimentos de banhos, 600 hoteis, 70 bibliotecas... — sem contar a principal que continha 600.000 volumes.

E fez-se a alucinação das «Cruzadas», a Europa em armas para realizar um pensmento que se tornou delirio, milhões de vidas expondo-se a matar e a morrer sob a furia dos combates, abrindo estradas de cadaveres travez da Asia, espojando-se em lamaceiros de sangue, — sobre os quais se esbatiam os tristes luares das noites algidas que não tinham amanhecer!

Arrancar ao dominio dos turcos os Lugares Santos era o pensamento. Se era necessario, que as cidades fossem arrasadas, os monumentos destruidos, os lares cobertos de luto, a caudal das lagrimas a alastrar sobre a terra, clarões de incendios subindo entre os anatemas de duas raças, de duas religiões, de dois fanatismos, a Catedral disputando á Mesquita o direito de só ela erguer as agulhas esbeltas das suas torres ás amplidões do céu.

E fez-se a Epopeia das descobertas. Como foi criada a esplendorosa luz luminadora da alma dos nossos marinheiros para que fossem, ousados através de perigos e terrores, á descoberta dos Mundos?

Era a palavra do propagandista de sagres, do Infante D. Henrique, a insuflar o seu sonho e o seu animo, a sua crença e sua esperança, apontando ao longe, para além dos nevoeiros que subiam das vagas do «Tenebroso, dos mares nunca navegados», as terras luminosas do Oriente com a sua atracção de misterio.

E caravelas e naus partiam, os mastros enramados de trofeus, prôas altas desafiando abismos. Porém, mais do que o impulso forte dos braços dos marinheiros, mais do que o impulso forte dos ventos inflando as velas que se abriam como azas brancas, as náus e caravelas tinham a levá-las sobre o dorso das ondas, mansas umas vezes outras em temerosa furia, ora desdobrando-se em alvuras de arminho, ora em negrumes de mortalha, tinham a levá-las a palavra dos propagandistas na sua alucinação imperativa, na sua ambição de riqueza e de gloria.

E veio a Reforma... E veio «Oitenta e Nove»... clarões entre neblinas para a passagem dos Briareus contra novos Olimpos.

Que força senão a da palavra derruba as muralhas da Bastilha, e vai á America quebrar as grilhetas dos escravos?

Que força senão a da palavra faz dos Paizes Baixos um altar de sacrificio, diante do qual se prostram os legionarios do Taciturno para os alucinamentos sagrados onde se incendeiam heroismos?

Que força senão a da palavra levanta os mais belos monumentos das Civilizações, eleva a alma humana para sondar o Infinito e medir as orbitas dos astros?

E' de palavras a Iliada e a Divina Comedia, a Biblia e os Miseraveis.

E' de palavras o evangelho da raça lusa — Os Lusiadas —, palavras de luz, chama divina a irradiar de alma em alma para o entusiasmo na adoração da Patria; versos de oiro que o Genio arrancou das estrelas para que brilhem eternamente sobre a Terra Portuguesa.

E na Catedral e na Mesquita, dentro do Sacrario de oiro, — ante o qual sóbe o incenso ás abobadas suspensas; dentro de Mih-Rab de encanto, — diante do qual brilham 20.000 lumes de candelabros, entre milhares de colunas, sob os arcos de maravilha, — que fazem emoção na propria alma torva de Carlo V... — dentro dum e doutro guardam-se religiosamente os Evangelhos e o Alcorão, os versiculos sagrados com que os Povos invocam Jehovah ou Alah nos alanceamentos das irremessiveis angustias, nas alucinações fragorosas dos campos de batalha onde se disputam vitorias!...

... ...

Deixando factos historicos, concentremos o espirito e detenhamos o pensamento em volta de nós, ouviremos a palavra feita harmonia suavissima de todos os encantos.

Começa no berço...

Da boquinha lirial da criança, onde brinca o sorriso celeste, sóbe em gorgeio a palavra: — Mãe.

Escutemo-la... Nota de lira que desferissem anjos! A mãe fica em extases, coração ajoelhado, olhos no céu que se abaixa, — docel azul que as estrelas polvilham de pedrarias.

Mãe! Só esta palavra encerra um Mundo. Prende-se nela todo o colorido da luz; todo o ritmo da vibração; toda a volupia do perfume; todo o encantamento da esperança. E' riso e beijo; murmurio e cantico; benção e prece.

Que venham as crianças, cabelos de oiro ondeando e olhos de aurora sorrindo, dizer ao vento que leve a palavra — Mãe — quando elas a pronunciam, quando sai dos seus labios em flor, doce como um gorgeio de ave ao sol posto, divina como uma aleluia de madrugada!

Que venham as noivas, vestidas de branco, de branco as suas almas em sonho, dizer ao vento que leve a palavra — Amor —, quando elas a pronunciam em extases, como rezando, perdidas no indefinido do seu anceio, absortas na sua miragem de felicidade!

Que venham as mães, envoltas na sua ternura suavissima, dizer ao vento que leve a palavra — Filha —, quando elas a pronunciam junto do berço, noite fóra, para embalar-lhe o sono; manhã alvorecendo, ao cantar das aves no arvoredo, ao estremecer das folhas e das flores sob a caricia do sol, enquanto namorados partem para o trabalho dos campos estuando alegria, dizendo cantigas de amor á vibração dos anceios, braços robustos para o cultivo e colheita dos frutos abençoados!

Que venham dizer ao vento que leve a palavra — Adeus —, os que partem para longe, iniciando o ilusorio da vida, travessia pela terra ou pelo mar, sobre espinhos dilaceradores ou sobre as ondas inconstantes, caminho da emigração que os olhos humedecem de lagrimas, para além os desertos de silencios algidos, as noites longas das nostalgias!

Que venham dizer ao vento que leve a palavra — Saudade — os que se sentem morrer longe da sua terra nos campos de batalha, onde os leva o dever e os ilumina o heroismo; nos campos de trabalho, onde os leva o destino que marca os rumos da vida, — uns e outros amarfanhados pela dôr, sem conforto e carinhos de mãe, esposa ou filha, contorcendo os braços na loucura de abraçar alguma imagem querida e santa!

Não, palavras não as leva o vento. Mais do que o escopro e o pincel dos Genios artisticos da Grecia, que deixam na tela e no marmore as suas maravilhas eternas, refulge a palavra dos filosofos, dos tribunos e dos poetas que, sentados á sombra dos loureiros frondosos e das romanzeiras de flôr purpurea, ensinam, cantam e elevam, desvendam misterios e criam as linhas de beleza para a espiritualização do homem, doirando e colorindo os horizontes por onde se dilatavam a almas que sonhos e anceios erguiam da terra e suspendiam do céu!

E' com a palavra que o juiz lavra a sentença da Justiça, absolvendo o inocente ou punindo o criminoso, na sanção necessaria ao fortalecimento das civilizações: são palavras os Codigos, as Leis que encaminham os individuos e os povos na marcha ascensional da grandeza e da gloria.

E' com palavras que o advogado, frente ao réu e aos julgadores, a tóga ondeando sob o gesto que imprime vigor á apostrofe ou ternura á invocação piedosa, ilumina o tribunal de claridades, clamando indulgencia sobre a cabeça da vitima que póde estar sem culpa, que póde ser culpada, porém, ter as atenuantes da determinação quem sabe de que força impera'tiva, porventura já marcada no ondular biologico da celula geratriz, — que não modificaram beijos nem lagrimas rumorejando no santo e purificante amor materno.

E' com a palavra que o crente ergue a Deus o pensamento, a alma em contemplação duma vida superior á que sente e vê sobre a terra, longe dos egoismos, dos odios, das ganancias que a fazem rastejar quando anceia subir, perder-se no azul, entre as estrelas. E reza e canta, que a prece é perfume, luz e harmonia, ondulação suave de côres e sons e eflu-vios que formam a nuvem acaireladora do horizonte a purpura e arminho, ao romper das alvoradas que as aves saudam; ao desdobrar dos poentes melancolicos que envolvem na sua sombra os haustos da força creadora, para que se demorem e renovem, para que se não extinga rapido o fremito das azas que se espalmam em demanda do Paraizo onde sonhamos a satisfação de aspirações irrealisaveis.

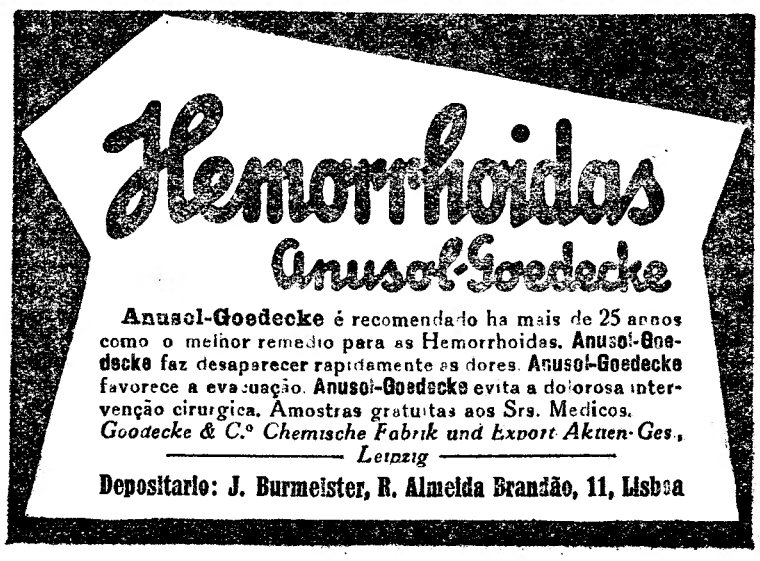
E' com a palavra que o mestre ensina a criança, onde a vida começa, mostrando-lhe o fio de luz a seguir para o futuro, onde a vida acaba. Sentado na sua cátedra, o pensamento na missão nobre que lhe cumpre, o sentimento na beleza que deve criar e desenvolver, o professor tem como elemento a palavra sob que faz abrir o coração da criança em flôr e em fruto, que faz desse coração um canteiro para a semente divina da consciencia e do sentimento, onde florescem as virtudes que distinguem a alma humana das outras almas que povoam a terra, que lhe dão elementos para as concepções da beleza da Arte, da grandeza da Sciencia, da imortalidade da Vida social.

E' com a palavra que o medico ensina o tratamento ao doente amarfanhado no seu leito de dôr; que ás mães doridas, — que se debruçam sobre o berço do filhinho estremecido, em volta do qual ouvem o sussurro da aza negra da morte, olhos em pranto e coração em soluços, — ilumina da luz da esperança, luz dulcissima de sonho e graça a envolvê-la e a erguê-la, já de mãos ao alto, na unção da ternura, os labios tremulos balbuciando a oração agradecida.

Não, palavras não as leva o vento, ficam, alma a alma, luz da vida, rumo da gloria, perfume do sentimento.

Ficam rutilando em redor de nós, faúlhas de fogo sagrado do coração; fio que se estende e enovela a formar o casulo onde a alma cria as azas multicores para os vôos das imortalidades.

Ficam, como um canto de regatos pelas encostas verdes e floridas; murmurio de folhas e estremecer de pétalas ao cair dos poentes esmaecidos, ao clarear divino das madrugadas; alvuras de neve no dorso alto das serranias e azul bendito dos horizontes; ondulação de vagas onde poisam velas de barcos dos pescadores e se desenrolam espumas irisadas; aroma sadio dos campos e ondeio de fumo do lar nas aldeias, entre o arvoredo onde gorgeia e trinam rouxinois; sorrir de crianças ao encantamento das mães que o amor divinisa: doçura dos luares em noites de primavera, dizendo idilios e elegias do amor e saudade!...



? Quarta-feira 25 e Domingo 29
Servir-se ha por 20$00 um soberbo jantar concerto com champagne Imperial na
ABADIA-CAVE

A Cidade

Salão Restaurant Jansen
—— Almoços - Jantares ——
——— Bifes á Jansen ———
CONCERTOS

Chá das cinco

Os Pobres

Todos nós vemos os pobres a quem damos esmolas. Mas vemo os por fóra—como se para alem dos farrapos e das miserias não houvesse um coração ou uma alma. E' assim a vista criminosa da maior parte da gente. Fica á superficie das coisas como casca de nós boiando á superficie das aguas. Penetra nos subterraneos—só para eleitos—para os que dispõem de forças emotivas—feitos de sangue vivo e não de palavras mortas.

Raul Brandão é uma grande força emotiva. Não lhe peçam regras, não lhe peçam analises gramaticais, não lhe peçam requintes de imagens, não lhe peçam sintaxes dificeis—não lhe peçam a logica de Decartes. Para ele as palavras só existem para traduzir sentimentos; para ele a arte não é mais do que a grande sugestionadora da vida. *Os Pobres*, agora reaparecidos, são uma explosão de sentimento. Livro quasi da mocidade, está escrito com verdadeira mocidade, com verdadeiro contacto com a vida. Aqui e além, ligeiramente, um pequeno retoque. A alma, a mesma. Os pobres de hontem são irmãos dos pobres de hoje. Os farrapos do passado iguais aos do presente e aos do futuro.

Raul Brandão, como o seu irmão, na poesia, Teixeira de Pascoais, é uma sensibilidade apuradissima, despertadora de intimidades tragicas.

Lêl-o é comungar a dôr dos miseraveis—dos que vivem verdadeiramente a vida, entregues ao seu coração e ao seu instincto. O resto é civilização—uma pseudo-civilização feita de porcarias, de calculos, de interesses.

Devemos a Raul Brandão o milagre de ter eliminado da sua obra o burguês—esse espantalho anedoctivo que fuma charutos e digere bem.

Em Raul Brandão vive outra fauna—a que está mais proxima da natureza e da vida.

Alves Martins

"LA GOYA"

voltará a Lisboa?

La Goya, a artista querida do publico português, que está fazendo um exito espantoso em Barcelona — absolutamente novo, com um repertorio escolhido que excede em emoção e «sentido espanhol» quanto se tem criado naquele genero — tem contracto para Madrid para o Eslava, para todo o mês de Maio e Junho. La Goya, cantando e bailando, é hoje em Espanha tão classica como Raquel Meller, e dispõe das plateias como ha anos a Pastora Imperio.

Quando voltará Lisboa a ver Aurora Jaufret? Os seus contractos já firmados, e a epoca, já anunciada, de verão, em Paris, tiram ao nosso publico a ultima esperança de ver cantar e bailar a queridissima «tonadillera», que a Argentinita insigne mais veio prestigiar, não conseguindo anular a impressão que nos deixou a artista empolgante da *Cruz de Maio*.

O crime do Jardim Constantino

AO PUBLICO

FOI HONTEM profusamente distribuido nas ruas, cafés e estabelecimentos da baixa um papel com o titulo—O caso Fraga.

D'esse papel é autor Antonio Fraga, que está sendo julgado no 1.º Distrito Criminal por homicidio voluntario com premeditação na pessoa do meu desgraçado irmão José Quaresma Paiva.

Contém falsidades que não resistem á simples leitura, e ás quaes as queixosas, minhas tuteladas, cujos direitos me cumpre defender, responderiam no mesmo terreno, se n'este paiz já não houvesse tribunaes e juizes.

Mas ainda os ha, e são esses nos quaes absolutamente confiamos, que terão de pesar as razões do assassino e da victima.

Pelas orphãs
O tutor
(a) João Quaresma Paiva

NO TRIBUNAL DA BOA-HORA

Continuou

o interrogatorio das testemunhas de acusação do ourives Fraga

O julgamento do ourives Fraga tem fóros de sensacional. Sala cheia. Familia do reu. Familia da vitima. Familia do delegado do Ministerio Publico. Estudantes de direito. As bancadas, para lá da teia negrejam de gente.

O sr. dr. Amancio de Alpoim, advogado do ourives Fraga, pede ao juiz que sejam mandadas embora as testemunhas de defesa, em virtude de, naturalmente, não haver tempo hoje de as inquirir. Deferido.

Vão ser ouvidas 12 testemunhas.

Maria do Rosario, de «acusação», diz que não viu assassinar o Paiva. Assistiu apenas á sua morte.

—Num domingo apareceu me em casa uma mulher chamada Angela, acompanhada por uma senhora. As duas pediram me, por favor, para afirmar no tribunal que eu vira assassinar o sr. Paiva. Acrescentaram que se tratava da honra duma mulher...

O sr. dr. Cunha e Costa precisa alguns pontos das declarações da testemunha.

O sr. dr. Amancio de Alpoim, dirigindo se á Maria do Rosario:

—Vou vêr se consigo perceber alguma coisa de toda esta embrulhada.

O advogado de defesa diz que a testemunha Manuel Lopes, que ontem depôz, declarou não ter visto o assassinio, mas ouvido a detonação dos tiros, o que está em contradição com o depoimento da Maria do Rosario.

A testemunha Afonso Vilarinho afirma que a vitima nunca difamou sua mulher — irmã do reu. O sr. dr. Cunha e Costa:

—Ver-se ha a seu tempo que a vitima não confiava os seus dolorosos segredos a ninguem. Nem nas suas notas intimas, que ele guardava a sete chaves no cofre!

O sr. dr. Amancio de Alpoim, virando-se para a testemunha:

—O caso é este: Sobre o crime o senhor não sabe nada...

—Não!

—Sobre comentarios que a vitima fez a respeito de sua mulher, a testemunha tambem não sabe nada?

—Não!

—Então não preciso de si!

João Paulino de Azevedo (acusação) afirmou que a vitima era um marido exemplar.

O sr. dr. Amancio de Alpoim:

—Exemplar é uma classificação, não e um facto.

Entra na sala uma testemunha importante: João Quaresma Val do Rio. O sr. dr. Cunha e Costa pregunta-lhe se a vitima alguma vez contou qualquer caso da sua vida, apesar da inimidade que os ligava. Resposta negativa.

Em virtude de na sala estar muito publico o sr. juiz interrompe a audiencia por dez minutos.

O sr. dr. Amancio de Alpoim interroga a testemunha Val do Rio, recitando a certa altura, com admiravel dicção. Uma quadra espanhola que define o estado de espirito da vitima: quando estava longe da mulher, morria de saudades; quando perto, odiava-a.

* * *

José Pinto, sapateiro, conta como viu o ourives Fraga matar o Paiva. Com a ajuda de uma fotografia do local, os dois advogados procuraram reconstituir o crime, cada um dando-lhe uma interpretação diferente. O sr. dr. Amancio de Alpoim fez um «croquis», a que o sr. dr. Cunha e Costa chama boneco.

A defesa do reu estranha que o nome da testemunha não tenha sido indicado pela policia no processo. Manuel Lopes e Maria do Rosario são acareados com o João Pinto.

* * *

Maria da Conceição, domestica, afirma que ouvira dizer que a irmã do reu e mulher da vitima, tinha pedido varias vezes perdão ao marido, sem que ele lho desse. Entra-se um pouco na vida particular das duas familias. O reu Fraga, visivelmente indisposto, é mandado retirar da sala pelo juiz.

A CORRIDA DE DOMINGO

João Nuncio

FALA-NOS de D. Antonio Cañero

A extraordinaria corrida de domingo proximo no Campo Pequeno, além da definitiva apresentação do celebre «caballista» Antonio Cañero, tem o grande interesse do encontro da nova maneira espanhola com a tradicional arte portuguesa, representada pelo primoroso cavaleiro João Nuncio e com uma animação garantida pela lide brilhante de que são detentores entre nós os bravos touros de Emilio Infante da Camara.

Fomos ouvir o elegante cavaleiro de Alcacer que, com a modestia que o caracterisa, nos disse:

—Preparei os meus cavalos e ponho o maior interesse na corrida de domingo, para a qual ofereci as maiores facilidades aos arrojados organisadores do cartel que, excluindo a minha pessoa, reputo superior pelos elementos que são alinhados á maneira espanhola: sobreposição da qualidade á quantidade.

—Conhece o estrangeiro com quem vai alternar?

—Fui vê-lo tourear a Espanha e trouxe as melhores impressões, como apreciador que sou de cavalos e de toureio a cavalo.

—Que impressão causará Cañero no publico?

—Como artista não quero sugestionar a «aficion» e prefiro esperar a sua opinião. No entanto afirmo lhe que Cañero tem que agradar, e muito, aqueles que apreciam verdadeiramente o toureio e o hipismo.

—Então a corrida de domingo...

—A corrida de domingo com touros de Emilio Infante, direcção do meu admirado amigo D. Ruy da Camara, e estreia do meu ilustre colega espanhol deve ficar no toureio nacional como uma data celebre para a qual procurarei contribuir como melhor puder e souber.

E mais não disse o finissimo cavaleiro de Alcacer do Sal.

Chegaram hoje

os cavalos de D. Antonio Cañero

Já estão em Lisboa os quatro cavalos com que Cañero vae tourear no proximo domingo. Dois são tôrdos «Pinta» e «Miura», este adquirido na coudelaria do celebre ganadero Os outros são castanhos e chamam-se «Niño» e «Bordeaux», notavel pelas suas invulgares qualidades e façanhas, que, por mais duma vez o iam quasi inutilisando. Vieram acompanhados por três fieis criados e chegaram sem nenhum acidente, sendo alvo de gerais atenções durante a viagem, pela sua beleza e tipo.

TEATRO FRANCEZ

Foi

representada pela companhia Hervé a peça de Racine "Britannicus,,

O *Nero*, de Hervé, mais do que uma admiravel interpretação raciniana, é uma magnifica criação. E' um Nero moço, que Racine modelou pelas descrições de Tito Livio e Tacito e Hervé encarnou, viveu com uma prodigiosa infinidade de pormenores que erguem a toda a luz o seu *facies* de scelerado, de criminoso nato que tem em si, latente, o germen de todos os crimes.

Sob a aparencia blandiciosa, submissa, a relanços, oculta o odio impetuoso e ardente («fallecibus blanditus», diz Tito Livio); sob um falso ar de honestidade, dissimula a teoria nascente dos seus vicios, que o contacto com o liberto Narcizo, arreiga.

De acto para acto, de scena para scena, a sua degenerescencia, a principio indecisa, esfuma-se, desenha-se, avulta, domina. E' em toda a plenitude, em toda a grandeza o «monstre naisssant» de Racine. O Nero da mocidade, pervertido por Narcizo, rebelde aos exemplos da honradez de Burrhus e Seneca, rebelado insidiosamente contra a ambição de Agripina, tramando a morte de Britannicus, amando e odiando, pretendendo seduzir Junia, tal a figura que Hervé, ontem, superiormente ergueu. E' um personagem de antologia, um Cesar desentranhado das paginas de Suetonio...

Madame Frappa, arcou com a figura tortuosa de Agripina, ambiciosa e perversa, enredadora, degenerada. Procurou desenhá-la com correcção, atravez da dicção, quasi sempre ajustada, das atitudes, da contenção emotiva. Ha que destacar a grande scena com Nero, no 4.º acto, Mademoisele Renaud deu á delicada silhueta de Junia, que Racine apenas apontou, uma interpretação impressionante, pela suavidade da sua voz enternecida, e pelo desenho da figura amorosa e fragil da princesa. O Burrhus de Raoul Henri é perfeito. O velho guerreiro, honrado e glorioso, lutando com a orgulhosa ambição de Agripina, a hediondez de Nero, e perfidia degenerada de Narcizo, teve uma interpretação brilhante, de um belo relevo, e de uma marcada grandeza. Madame Karéne, uma vez mais, fez destacar as suas qualidades de composição, estilizando a figura secundaria de Albina, confidente de Agripina, com uma rara sciencia de atitude e de gesto. O seu ultimo dialogo com Agripina, descrevendo com uma sobriedade classica o furor de Nero, foi muito bem conduzido. O Narcizo de Chabrier, embora correctamente desempenhado, não é, porem, o liberto elegante, rico e dissoluto, de Racine. Britannicus, cuja pequena figura o poeta descurou muito, foi encarnado por Decombes, por vezes com falta de convicção. E' um rapaz de uma quinzena de anos, leal amoroso, franco, imprevidente. A indumentaria de um raro rigor historico.

J. de O.

NA LEGAÇÃO DE FRANÇA

UM ALMOÇO A JEAN HERVÉ

Mr. Eugène Pralon, ilustre ministro de França em Portugal, ofereceu hoje um almoço ao grande actor Jean Hervé.

Assistiram Mr. e Madame Pralon e seu filho, as actrizes Frappa, Koréne e Renaud, Mesdames Doire e Pompeï e os srs. consul de França, Mr. Doire, Jean Hervé, Paul Pompeï, Chaby Pinheiro, Pedro Bordalo Pinheiro, Luiz Pereira (filho) e Carlos Alberto Ferreira.

ALHAMBRA Sexta-feira
Maria de los Angeles

Dr. D. Pedro da Cunha
Medico-cirurgião
INTERNO DOS HOSPITAIS
Retomou a clinica
Consultas ás 5 — Rua Ivens, 15

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 1|2 - HOJE
ALMAS Á VENDA
O Trapeiro de Paris

TEATRO HESPANHOL

Vae

estrear-se

no Teatro da Avenida

uma companhia

de "zarzuela,,

Uma apresentação aos nossos leitores:—Pedro Barreto, ilustre actor comico, novo, simpatio, figura de grande destaque no teatro espanhol, com honras de primeiro artista nos palcos mais reputados de Madrid!...

Finda a sua primeira *tournée* para lá do Atlantico, era justo, era necessario, uma digressão artistica, porventura mais larga e mais bela, pelo Brasil. O nosso compatriota José Loureiro, que é hoje o empresario que na grande Republica irmã tem ainda maior prestigio do que o que já gosa em Portugal, entrou em entendimentos com Pedro Barreto e a *tournée* foi ajustada e tratada. Mas José Lureiro, sempre dedicado á sua terra, exigiu que a companhia, precisamente porque se trata de um notavel agrupamento artistico, dos mais completos e dos mais salientes, fizesse a sua primeira escala pelo nosso país. E assim foi. Pedro Barreto e os seus artistas estrearam no Sá da Bandeira, do Porto. O triunfo obtido excedeu todas as espectativas, o sucesso ultrapassou todas as previsões. E a companhia, que, na segunda capital portuguesa deveria permanecer apenas uns escassos dez dias, demorou mais de um mez. Ajustada a sua estreia em Lisboa, para o teatro da Trindade, a razão do seu exito no Porto determinou a impossibilidade de se cumprir este desejo dos dois empresarios, visto que os trabalhos da nova companhia de Operetas e Feeries estão adiantadissimos e a sua estreia, neste teatro, com a peça de grande espectaculo *As tangerinas magicas*, marcada para muito breve,

Um acontecimento inesperado veio, porém, resolver o problema. A proxima saida da *tournée* Satanela-Amarante para as ilhas deixou á Empresa José Loureiro o teatro Avenida livre por algum tempo, isto é, desde o dia 31 do corrente. Feitas as contas entre esta data e a do embarque, restavam apenas uns curtos oito dias. São esses, portanto, que se oferecem ao nosso publico; oito noites de prazer espiritual, de alegria, de beleza, de encantamento, de bulicio, de graça, de espirito subtil, de acentuado bom gosto, como ha muito não nos é dado gozar. Alguns minutos depois de o *Diario de Lisboa* andar nas ruas, toda a capital terá conhecimento da boa nova. Antegozando as primicias desta noticia, naturalmente sensacional, que terá o condão de afastar tristezas e afugentar apreensões, o *Diario de Lisboa*, ás primeiras horas de hoje, batia á porta da residencia de José Loureiro. E o simpatico emprezario, inteligencia lucida, a audacia em pessoa, disse ao jornalista:

—Sim, de facto, uma explendida e grande Companhia de Opereta e Zarzuela Espanhola, essa de Pedro Barreto. Reportorio, por onde ha que escolher, ao gôsto e ao desejo de todos os publicos. Uma organização perfeitissima, quasi modelar, que lhe permite exibir-se com exito em toda a parte. Um elenco, em que a par de brilhantes artistas cantores—um terceto maravilhoso constituido pelo tenor, baritono e baixo—se agrupam três radiosas figuras femininas, que são as suas três primeiras *tiples:* Paquita Morante, voz prodigiosa, criatura encantadora e actriz notavel; Dionisia Lahera, rica de encantos, figura dominante em Madrid, espanhola com todo o sangue da sua raça de fidalgas tradições e Juanita Fabra, *biscuit* delicioso, garganta de oiro, olhos de garça que prendem e subjugam; a *graça*, a alegria, o donaire e o *salero* a saltitarem da sua alma de linda mulher. E a completar este formoso grupo, um rancho de raparigas—posso dizê-lo sem receio—cheias de alegria, bonitas, como o são as bonitas espanholas, constituindo o elenco das *2.as tiples* e das coristas.

NA PRAÇA GRANDE DE MADRID

Seis touros

de Palha Blanco

atiraram com dez toureiros

para a enfermaria

Eis o acontecimento tauromaquico...

Devemos dizer que este acontecimento de touros não constitue sucesso para as castas bravas do nosso grande ganadero Palha Blanco.

E mais: esta noticia de touros não é redigida, nem sequer «informada» pelo nosso critico tauromaquico «Terrible Perez», querido camarada, e sem duvida o primeiro «reporter» de arenas, e o mais distinto aficionado de todos os rapazes que escrevem em Portugal sobre corridas de touros.

«Terrible Perez», critico serio e escrupuloso, preocupado com as proximas corridas não veio hoje ao jornal.

Mas mesmo assim, por telegramas e informes seguros, ainda que traduzidos sem propriedade e rigor tecnico, segue a noticia.

* * *

Não se trata de touros, mas de novilhos-touros.

E' a mesma coisa. Daí, o titulo da noticia.

Em Madrid, capital da Espanha tauromaquica, correram-se no domingo 6 touros de Palha.

Palha—é temido em Espanha. Touros seus—são fatidicos, como a antiga raça de Miura, antes da cruza Ibarra.

Pouco manejaveis, duros, bem armados, emfim, tourões. Os espadas, ainda os grandes espadas, temem-nos.

O proprio Gallito, dominador dos dominadores, nunca quiz matar Palhas.

O nosso ganadero tem a sua casta brava cruzada de raças portuguesas e Miuras. Qualquer coisa de «catedrais».

Em regra, nada «nobres», nada «fidalgos». Duros e possantes. Varas e enfermaria.

Em Espanha ha certa emoção por estes bichos. Quem tem unhas é que toca guitarra—diz-se em Portugal.

Mas os touros de «Pala» não são guitarra nenhuma. Daí, a relutancia dos maestros.

Ora no domingo, em Madrid, na praça grande, o menos que sucedeu foi isto: Dez toureiros, entre eles cinco matadores, foram para a enfermaria...

* * *

Os espadas eram Pastoret, Torquito III e Rafael Garcia.

Todos estes foram colhidos e volteados, logo de começo, com risco de vida.

Houve touros que, para serem mortos, receberam estocadas de dois espadas!

Picadores, bandarilheiros, capotes, tudo recolheu á enfermaria. Dos cavalos—não escapou nem um.

José Sala, espada conhecido e estimado, pela manhã, ao vêr os touros no «apartado» exclamou:

—Se eu tivesse que tourear estes touros, cortava a coleta...

Mas quando ao chegar ao 5.º bicho viu todos os seus colegas na enfermaria, saltou á praça, ele que não estava no cartaz.

E'... colhido, volteado, ferido.

Salta, por pundonor, outro espada: Carralafuente. Idem.

Enfermaria!

A certa altura o 5.º Palha encontra-se sem adversarios. E então, furioso e duro, investe com a trincheira, e leva cinco metros de tabuas!

O novilho, porque não chegavam a ser touros estes bichos de Pancas, recolheu—vivo.

E o 6.º não chegou a sair...

* * *

Não se fala de outra cousa em Madrid.

Mas não é novidade. Em Malaga, o ano passado, três «maestros», Paco Madrid, Lalita e Saleri II tiveram a mesma sorte. Enfermaria, enfermaria, enfermaria!

Como dizemos não é reclame bom para Palha Blanco, apaixonado ganadero português, este acontecimento.

—Fatidicos «Palas», lhes chamam.

Quem os tourearâ mais? A' força de alimentação excessiva, aveia em vez de pasto, os bichos das nossas lezirias tornam-se «broncos», duros, nada manejaveis.

Mansos, dizem os cronistas. E os de domingo, em Madrid, dois foram fogueados.

Mas o publico espanhol, em parte ou no todo, admira estes «tigres», aquelas «catedrais».

Ha uma emoção. Não são touros de lide, não são touros para a «fiesta nacional». São feras.

Mas deixá-lo. Mesmo assim, que espectaculo, fora das regras da arte!

A verdade é que Palha não corre toiros em Portugal. São touros puros, embora Curito de la Cruz, tenha dito que os de Madrid, no domingo, eram «toureados» já no campo.

A verdade é que se deu este caso invulgar. Um ganadero português de fama, na capital das capitais, fez correr os seus bichos, novilhos ainda, largos de armação, possantes e «mansos»—lhe chamavam—e acabou por não haver adversarios.

Houve nos Palhas sangue Miura—a casta que foi tenida. Depois voltaram-se para o semental Veragna. Agora tornou o lavrador de Pancas a Miuras, cruzados com vaquinhas portuguesas.

E foi o que se viu. Nada de honroso, sob o ponto de vista «toureiro» para Portugal.

Mas com seiscentos diabos! Nós não somos criticos, e «El Terrible Perez» não está cá hoje.

Foi uma tourada que mandou todos os «maestros» para a mão dos medicos, e que «viva la gracia»!

Um choque

de que resultam ferimentos

No Largo de Santa Cruz, em Gouveia, um automovel chocou, hoje, com uma moto, tendo recebido ferimentos de certa gravidade o sr. Antonio Forte Corte Real.

Navegação

para a Madeira e Açôres

No dia 29, parte, para a Madeira e Açôres, o vapor «S. Miguel».

Com o mesmo destino, parte, no dia 15 de abril, o «Funchal».

Rebuçados Peitorais S. Roque Os preferidos
Antiga formula do dr. Salvador de Brito
Preparados com um cosimento de plantas medicinaes, um xarope especial e um desinfectante para os orgãos respiratorios
Curam a tosse, bronquite e rouquidão
Pedir em toda a parte—Marca registada
CONFEITARIA BRASIL, L.DA RUA DE S. BENTO, 363 — LISBOA
Telef. n.º 1743

Pelos teatros

«Mademoiselle» Fédor

Mademoiselle Fedor, a una premiada do Conservatorio e discioula de Hervé, revelou na composição, no desenho, no estado dos papeis que tem desempenhado

«MADEMOISELLE» FEDOR

uma fina sensibilidade e uma expressiva inteligencia do seu «metier».

A «musa» da «Nuit de mai», insinuante e flexivosa de atitudes, vibrante e apaixonada de dicção, e a «Stratonica» do «Polieucte», desenhada com uma marcada segurança classica, afirmam um temperamento artistico digno de reparo.

Atrás do reposteiro

Está marcada para sexta-feira a primeira representação, no Nacional, da comedia «O Abade Constantino», de Cremieux e Decourcelle, extraida do romance de Ludovico Havely, tradução de Pinheiro Chagas. A peça, ensaiada pelo professor Augusto de Lacerda, exibir-se-ha com scenarios novos de Campos de Oliveira e Baltasar Rodrigues, n'ela estreando Chaby Pinheiro e Jesuina de Chaby, fazendo os restantes papeis Ilda Stichini, Albertina de Oliveira, Palmira Torres, Clemente Pinto, Rafael Marques e João Calazans.

—Chegaram ontem, vindos do Brasil, os artistas Berta de Bivar e Alves da Cunha.

—O actor comico Tomás Vieira terminou a sua «tournée» ao Porto e a Santarem, devendo seguir, brevemente, para as ilhas dos Açores e Madeira, no «S. Miguel», onde vai tambem, com igual destino, a companhia Satanela-Amarante.

—Estreia-se ámanhã, no Eden Teatro, a «troupe» Sasetas, composta de uma dama e quatro homens, entre eles um indio.

—Reaparece no proximo sabado no Maria Vitoria, a companhia deste teatro, actualmente em Setubal, onde tambem se encontra, a companhia Rey Colaço Robles Monteiro, representando no teatro Luisa Todi.

—O maestro do S. Luis, Luis Gomes, realiza a sua festa brevemente, com o concurso do cancionista português, Lusbell, que se apresentará com um magnifico repertorio, ricos scenarios e aparatoso guarda roupa.

—Conforme vai dito noutro lugar, estreia-se na proxima terça feira, 31, no teatro Avenida, a companhia espanhola de zarzuela e opereta dirigida pelo actor Pedro Barreto. A peça inaugural dos oito espectaculos a realizar é «Dona Francisquita», comedia lirica, em verso, em 3 actos e 2 quadros, original de Frederico Romero e Guilhermo Fernandez Shan, musica do maestro Vives. O elenco da companhia é constituido pelos seguintes artistas: 1.as «tiples», Paquita Morante, Dionisia Lahera, Juanita Fabra, Pepita Fuster, Soledad Alonso, Mercedes Gonzalez, Maria e Luli Monedero, Natividad Piñero, Eugenia Prados, Adela Sanchez, Concha Stern e Concha Usdazpol; actores: Pedro Barreto, Vicente Palop, Joaquim Arenaz, Francisco Beltran, Filipe Cabases, Nicolas Buhé, Joaquim Fabra, Manuel Lopetegui, Cesar Numaio, Anselmo Rodriguez e Eduardo Stern.

—Sexta feira estreia-se no Alhambra, no Parque Mayer, a bailarina Maria de los Angeles que vem precedida de grande fama.

Alhambra HOJE
BAILES LUMINOSOS
Jazz-Milá
Aberto toda a noite

TEATRO DE S. CARLOS

TELEFONE C. 3063

HOJE — A's 21,30 (9 1(2 da noite)

A graciosissima comedia
grandioso exito da actualidade

O Sinal de Alarme

Notabilissimo trabalho de **Lucilia Simões**

Bilhetes á venda, sem lecação.
Fauteuils, 9$00; camarotes, 40$00, 30$00 2 $00 e 12$00; galeria, 2$500.

TEATRO NACIONAL

Telef N. 3049

HOJE, ás 9-15, Recita da moda com a peça

DICKY

Ultima representação

Amanhã, 5.ª recita de assinatura com

O Abade Constantino

Reaparição dos artistas

Chaby Pinheiro e Jesuina de Chaby

TEATRO [illegible] TRINDADE

Empresa JOSÉ LOUREIRO — TELEF. C. 876

BREVEMENTE ESTREIA da

Companhia de Operetas e Feerias

Direcção tecnica de Luiz Galhardo. Direcção artistica de Augusto Pina. Director de scena, Antonio Gomes. Maestro director d'orquestra, Nicolino Milano. 2.º maestro, Luiz Filgueiras. — Elenco de 85 figuras, artistas, bailarinas e coristas. Peça de inauguração

AS TANGERINAS MAGICAS de Ed. Garrido

Scenarios deslumbrantes — Guarda-roupa riquissimo

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — A's 9 horas da noite
Grande sucesso

5.ª representação da opereta em 3 actos, de Feliciano Santos, Luna de Oliveira e Horta e Costa, musica de Filipe Duarte

RATO DE HOTEL

"FRANCINE", AUZENDA DE OLIVEIRA

Sortes Grandes

VENDIDAS NA CASA

O. E. Gouveia & Silva

7040 300.000$

7041 50.000$

A sorte imediata obteve mais o premio de

2.255$00

Proxima extracção a 1 de Abril. 1.º premio **400.000$00.** Bilhetes e fracções á venda pelos preços correntes

A 19 de Junho

GRANDE LOTERIA DE SANTO ANTONIO

1.º premio .. 1.800.000$00
2.º » .. 450.000$00

Bilhetes á venda, ao preço da Misericordia, 500$00, vigesimos a 12$50

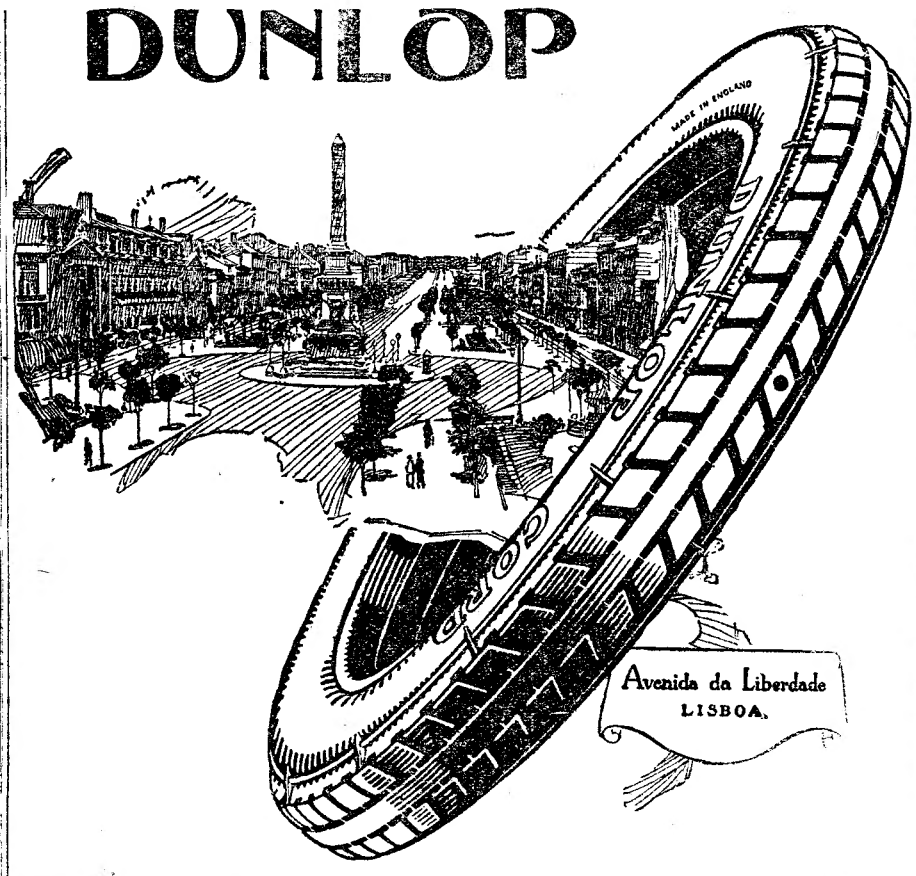
Pedidos a

O. E. Gouveia & Silva

Snr. Manuel Alves da Silva Neves

84, Rua d'Assumpção, 86

DUNLOP



O automovel CITROËN

é o carro preferido por todo o conhecedor

Consumo reduzidissimo

Resistente Elegante

O automovel europeu mais barato que existe

Torpedos de 5 HP desde 12500 frs.
» » 10 HP » 18480 frs.

Peçam catalogos de todos os modelos aos

Unicos concessionarios para Portugal e Colonias

EDUARDO ROSA, L.DA

84, Avenida da Liberdade, 90

LISBOA

José Bernardo Alves

Socio Gerente da Ourivesaria da Guia

Olinda d'Oliveira & C.ª Ltd.ª, participa ás pessoas das suas relações, que passando amanhã, 26, o segundo aniversario do seu fallecimento, será resada pelas 11 horas, uma missa na egreja dos Anjos.

José Bernardo Alves

Missa do segundo aniversario

Beatriz da Conceição dos Santos Alves, Olinda da Conceição Alves e Raul Bernardo da Conceição Alves, participam aos seus parentes e pessoas de sua amizade que amanhã, 26, pelas 11 horas, mandam resar na igreja dos Anjos, uma missa por alma de seu saudoso marido e pae.

Politeama

Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, as 9:30, 6.ª das representações classicas da «tournée» oficial de

JEAN HERVÉ

Societario da Comedia Franceza

A peça em 5 actos, de Henri Ibsen

Le Canard Sauvage

Amanhã, recita extraordinaria; «reprise» a pedido, da tragedia christã, de Corneille, **POLYEUCTE.**

Teatro AVENIDA

Telefone N. 4356

HOJE, ás 9-15

O João Ratão

Os papeis masculinos interpretados por actores dramaticos. — Recita a favor do escritor e poeta ilustre

ACACIO ANTUNES

AMANHÃ

MISS DIADO

EDEN TEATRO

Telef. N. 3800

Empresa Conceição Silva, Ltd.

HOJE, em sessão permanente desde as 8 45 da noite

AS MARAVILHAS ARTISTICAS

La Yankée e **Imperia Argentina**

A CABEÇA FALANTE pelos artistas Ramer and Brayner, o guitarrista **Nile,** o xilofonista **Argent.** Estreia das **HERMANAS OBIOL,** com a **Boneca mecanica articulada,** numeros de grande sensação

Amanhã, estreia da **Troupe SASETAS** (1 dama e 4 homens), os mais extraordinarios saltadores serio comicos da actualidade

MOVEIS

PREÇOS RESUMIDOS

3 Mobilias 3 -- 4.400$00

29 PEÇAS

Quartos desde 2.200$00.
Casas de jantar desde 1.450$00
Escritorios desde 980$000.
Salas desde 700$00.

Grande «stock» e variedade em mobilias e moveis desirmanados.

Agradece a quem tiver a amabilidade de visitar este novo estabelecimento que mais barato vende.

Armando Santos

29 a 33, RUA DAS GAVEAS, 29 a 33

(Ao Camões)

MAPLES

POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 480$00 : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA

TRAVESSA DA QUEIMADA 31 loja : :

ODOZON

Magnifico remedio **para o estomago, intestinos e reumatismo.** Chegou nova remessa.

Deposito: Farmacia Nascimento, Rua da Prata, 115-117.

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira — Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e officinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

A marca da elegancia

ESPARTILHOS E CINTAS

Modelos de grande novidade e alta fantazia

LINDAS CINTAS DE MALHA ELA TIPO (Tricot)

CINTAS MEDICINAIS

Medidas tiradas nos hospitais e casas de saude

A POMPADOUR

28, Chiado, 30 — Telef. C. 210

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras — Coupons — papeis de credito — ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 - LISBOA

ESTRANGEIRO

DAMASI
Quereis os mais finos e agradaveis cigarros perfumados?
Fumai A BAR
A' venda na TABA ARIA GLORIA
RUA DO OURO, 178

LONDRES

"A Alemanha está disposta a chegar a uma "entente,, pacifica com a França,,

segundo

Chamberlain

LONDRES, 24.

Chamberlain, ministro dos Negocios Estrangeiros, fez, na Camara dos Comuns, um resumo das propostas da Alemanha.

A Alemanha, disse Chamberlain, é interessada em que se estabeleçam as bases de um tratado especial, tendo por fim uma "entente,, pacifica com a França. A Alemanha está pronta a examinar um tratado de arbitragem, amplo, e a concluir um pacto com as potencias interessadas na situação do Rheno. Um pacto que garantisse, expressamente, a situação territorial actual no Rheno seria aceitavel para a Alemanha.--(H.)

A Alemanha
deve entrar na Liga das Nações

Chamberlain disse ainda que o govêrno liga a maior importancia ás sugestões alemãs e é de parecer que a estabilização da paz no Oeste será uma garantia suplementar para as fronteiras de Leste.

Chamberlain advoga tambem a entrada da Alemanha na S. D. N. no mesmo pé de igualdade que as outras nações, e que as propostas alemãs não darão qualquer resultado sem que primeiro se trate com rapidez e com exito do desarmamento da Alemanha e da evacuação da zona de Colonia. — (H.)

Baldwim
e a evacuação de Colonia

Um deputado preguntou se o primeiro ministro podia fornecer á Camara algumas informações sobre a situação actual no que respeita a Colonia, e se a evacuação está agora ligada de qualquer fórma á questão da segurança francesa, em virtude das ultimas conversações de Genebra e de Paris.

Baldwin respondeu que o relatorio da comissão de «controle» militar esta sendo objecto de um minucioso exame tecnico.

Quanto á segunda parte da questão Baldwin respondeu negativamente. — (H.)

MAPLES HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.
25-A—R. Luz Soriano--27, 1.°, E. (Ao Calhariz)

AGUA DA CURIA
Recomendada como tratamento. Lithiase, Gotta, Albuminuria e em todas as manifestações arthriticas e neuro-arthriticas, enterocolite, prisão de ventre, glyconuria, etc. Util nos catharros chronicos de bexiga e do utero
Pedidos ao agente exclusivo: M. Loureiro, Salão de Sport. Rua Aurea, 190. Lisboa.

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. Ramos, Ltd.
Segunda-feira, 6, e terça-feira, 7 de abril, ás 9 horas e meia da noite
Dois unicos concertos
da celebre cantora
MARIA BARRIENTOS
e do insigne pianista
Tomás Terán
Bilhetes á venda para os dois concertos

Alhambra
PARQUE MAYER
Magnifico serviço de restaurant
GABINETES CEIAS A ESC. 20$00
ABERTO TODA A NOITE

ALEMANHA

A luta

para a presidencia

do Imperio Alemão

travar-se-ha entre Jarres, Braun e Marx

Todos os olhos europeus se fixam na Alemanha, por motivo da eleição do novo Presidente, que começa daqui a quatro dias.

O candidato dos partidos da direita, Jarres, falando numa reunião em Hamburgo, fez o elogio de Bismarck, dizendo que foi o abandono da sua politica que levou a Alemanha a Versailles:

—Se nós queremos dirigir o nosso povo para um futuro melhor, é necessario voltarmos a Bismarck. A ideia duma internacional socialista é uma utopia. A questão de monarquia ou republica não tem actualidade.

Jarres defendeu-se contra as acusações dos partidos da esquerda, segundo os quais ele teria tido a intenção de sacrificar os territorios ocupados, e recordou a sua politica de então:

—Pelas nossas proprias forças, não pudemos defender-nos contra os invasores. A solução devia ser procurada pelas vias internacionais. A nota Curzon, de agosto de 1923 oferecia-nos uma base nesse sentido Nesse momento, nós deviamos ter feito conhecer á França e á Belgica que nos consideriamos desligados do tratado de paz, emquanto nos territorios por elas ocupados não fosse restabelecida uma situação conforme com o tratado e com os direitos dos povos. Eu não ignorava que esta «démarche» causaria grossos sacrificios aos territorios ocupados e não ocupados, mas ainda hoje considero que o que daí resultaria não seria pior do que aquilo a que nos levou a politica de entendimento.

Jarres foi delirantemente aplaudido.

* * *

Os partidos da direita organizaram em Berlim uma grande manifestação a favor da eleição de Jarres para a presidencia do Imperio. Do Palacio dos Sports, os manifestantes sairam para a rua, percorrendo as principais arterias da cidade. Houve aclamações delirantes ao candidato conservador e á sua orientação, não se tendo registado qualquer incidente.

Respondendo aos ataques da imprensa republicana contra Jarres, pela sua politica quando da ocupação do Ruhr, os jornais da direita tomam á sua conta Adenauer, burgomestre de Colonia e chefe do partido do centro rhenano, e o conselheiro Falk, presidente do grupo democrata da Dieta prussiana, a quem acusam de ter proposto a criação dum Estado rhenano independente, em fins de Outubro de 1923.

* * *

Eis os resultados que se prevêem, baseados nas cifras das ultimas eleições do Reichstag:

Jarres, candidato do bloco das direitas, formado pelos populistas, nacionalistas e pelo partido economico, 10.226.477 votos; Braun, candidato social-democrata, 7.859.433; Hellpach, democrata, 1.915.187; Ludendorf, racista, 201.601; Marx, do Centro, 4.117.481; Thaelmann, comunista, 2.698.957; Held, populista bavaro, 1.120.762.

Nenhum candidato obterá, pois, no primeiro escrutinio, os 15 milhões exigidos pela lei (os eleitores são 30 milhões). E' de presumir que Ludendorff, para não se arriscar a um cheque, desista no segundo escrutinio. O mesmo deve acontecer com Held e Hellpach.

Ficarão, pois, para o terceiro escrutinio, apenas Jarres, Braun, Marx e Thaelmann. Como este ultimo recolherá poucos votos, a luta será somente entre Jarres, Braun e Marx.

Descoberta importante!

O dr. Wolff, de Berlim, acaba de descobrir os **Comprimidos de Cloridrato de Yohimbina,** quimicamente pura, que devido ao extraordinario exito que tem obtido, somos obrigados a considerar este producto como o unico medicamento de acção especifica e infalivel para o tratamento da **fraqueza genital. PREÇO ESC. 17$00.**

Agente e depositario geral para Portugal e Colonias: FERNANDO DA SILVA—Rua da Magdalena, 190—LISBOA, na farmacia A. Marinho & C.ª Lda., R. Eugenio dos Santos 86 90, na Farmacia Portugal, R. Augusta, 218 e no PORTO na Farmacia Central, Rua 31 de Janeiro, 203.

MOEDAS E NOTAS
DE TODAS AS NACIONALIDADES
LIBRAS E MOEDAS DE OURO
Filial em Vigo (Calle Colon, 21)
PANCADA, MORAES & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina Rua São Julião)
OPERAÇÕES DE CAMBIO CREDITO E BOLSA

MEIAS Qualidades e côres garantidas
Confrontem nossos preços
AU RENARD ARGENTÉ
R. DE S. NICOLAU, 18-3.°

DE ITALIA

"Estamos sós contra todos e sós com o que fizemos em dois anos de governo,,

afirmou

Mussolini

ROMA, 24

No manifesto dirigido aos fascistas de Italia, Mussolini diz:

—«Estamos hoje sós contra todos e fora de todos, sós com o que fizemos em dois anos de governo, sós com a nossa responsabilidade, com o nosso destino. com a nossa coragem, sós em face da coalização dos nossos inimigos. O conflito é historico e inevitavel. A luta deve ser mantida sistematicamente até á vitoria definitiva. A celebração de hoje não é uma cerimonia convencional e vã: è a revista de um exercito ancioso por novas batalhas. Içai nas janelas das vossas 3.000 «mairies» e dos vossos 9.000 «fascios» estandartes e auriflamas fascistas; reuni nas praças das vossas cidades todo o povo fascista; cerrai fileiras na fraternidade intacta das nossas primeiras e inesqueciveis vesperas.—(H.)

A cerimonia
da leitura dos decretos

ROMA, 24

A' cerimonia da leitura dos decretos assistiram os cardiais Vannutelli, Vico, Tacci, Billot e Granito, mgr. Guilbert, bispo de Fréjus e Toulon, postuladores das causas bem como outros prelados.

O papa enumerou as caracteristicas dos santos e bemaventurados, cuja gloria a igreja vai consagrar. O bemaventurado Jean Eudes é o genio das santas fundações, a bemaventurada Teresa do Menino Jesus é um novo caminho de santidade indicado directamente por Deus á alma; a Veneravel Irmã Ifigenia e os seus companheiros, os martires de Avignon são a demonstração do heroismo supremo na fraquesa do sexo, o veneravel Strembi é um exemplo de santidade na vida religiosa e de heroismo no episcopado mundial.—(H.)

15:269 pessoas
emigraram em janeiro

ROMA, 24

Os jornais dão as seguintes informações sobre o movimento da emigração na Italia no mês de janeiro de 1924:

A emigração continental foi de 15:269 pessoas, ou sejam menos 1:885 que em janeiro de 1924. A grande maioria, isto é, 13:948 pessoas, foi para França, ou sejam menos 1:618 que em janeiro de 1924. Para os paises de além-oceano partiram 8:387 emigrantes italianos, ou sejam menos 1:088 que em janeiro de 1924 Dos mesmos paises voltaram 2:243, ou sejam menos 1:025 que em janeiro de 1924 —(H)

TEATRO DE S. CARLOS TELEF. O. 3063
Sociedade do Teatro de S. Carlos, Ltd.
Dois unicos concertos
do notavel pianista
ARTUR RUBINSTEIN
nas noites de 13 e 14 de abril proximo.
Está aberta desde hoje, depois das 14 horas, e até ao dia 2 de abril, a venda dos bilhetes para estas duas audições, durando até depois d'amanhã a preferencia dos srs. socios e assignantes habituaes.

Alhambra
Hoje
Bailarinas e Coupletistas
Aberto toda a noite.

"ABC" e Illustração Portuguesa
ANOS COMPLETOS E NUMEROS AVULSO
— Travessa da Queimada, 31 —

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	99$00	99$50
*/Paris	—	1$09
* Madrid	—	2$97
*/New-York	—	20$80
*/Amsterdam	—	8$32
*/Suiça	—	4$02

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Bruxelas	—	1$06
*/Italia	—	$85
*/Praga	—	$62
*/Brazil	—	2$33
Libra esterlina	108$00	112$00
Agio do ouro	—	—

O CRIME DAS LARANGEIRAS

A PRISÃO do "Chico da Zefa,, e o que ele nos declarou

A proposito do crime da Azinhaga da Olaria, ouvimos hoje, ás grades do calabouço n.º 8, do Governo Civil, Francisco Duarte, «O Chico da Maria Zefa», que estava falando com Eugenia Santos Reis na ocasião em que seu marido, o «chauffeur» Marques, a assassinou.

O Duarte é um homem alto, moreno, de cara rapada, e falas humildes.

—Conhecia ha muito a Eugenia?

—Não, senhor.

—E o marido?

—Apenas de vista.

—Mas tinha ha bastante tempo relações com ela?

—Essas relações eram de recente data. Eu não queria saber dela. Mas perseguia-me constantemente, mandando-me recados, escrevendo-me cartas, marcando-me entrevistas... Até que...

—Até que...

—Por fim, resolvi ter uma conversa com ela, a sério. Pedi-lhe que me não voltasse a procurar, porque podia dar mau resultado a nossa convivencia. Disse-lhe que tinha mulher e um filho.

—E ela, o que respondeu?

—Que gostava muito de mim. Lembrei-lhe os seus deveres de esposa e de mãe...

—Depois?

—Quando se lançava nos meus braços a implorar a minha amizade, vi um automovel e disse-lhe: «Parece-me que vem aí o teu marido! Foge!»

—E qual foi a sua atitude?

—Agarrou-me e disse que preferia morrer junto de mim, a fugir!

—E você?

—Cumpri o meu dever de homem, cobrindo-a com o meu corpo para que o marido a não visse. Nessa altura, ele desvairado, puchou duma pistola e matou-a para defender a ua honra e a do seu filho. Não lhe quero mal!

—Se ele o matasse?

—Para me matar, devia matar varios homens que com ela tiveram relações. Nós não temos culpa... Mas estava escrito... O que me comove mais é o meu filho e a minha mulher que ficam na miseria com a minha prisão.

Descarrilou

O RAPIDO PARIS-BORDEUS

PARIS, 25.

Descarrilou o rapido Paris-Bordeus, causando este desastre muitas mortes. Uma das victimas foi o senador Pedebidou. —*(H.)*

Concurso Nacional de Piano

E' no proximo domingo, 29, que se realiza, em «matinée», no Salão do Conservatorio, o primeiro concurso.

A entrada é publica, havendo, no entanto, marcação de logares todos os dias, das 12 ás 14 horas.

Alhambra
PARQUE MAYER
Grande Cabaret-Dancing
Aberto toda a noite

MANUCURE
Execução perfeita
Perfumaria Flor de Lis, Limitada
RUA NOVA DO ALMADA, 83

A TARDE PARLAMENTAR

Falou-se de Angola e esclareceu-se um artigo da lei do inquilinato

Na sessão de hoje tem reinado a confusão.

Sem que ninguem désse por isso, aprovou-se uma aclaração ao artigo 10.º da lei do inquilinato.

Pregunta-se:

—O que foi? O que é?

Os srs. ministro da Justiça e Nuno Simões quizeram falar, mas a aclaração já estava votada.

A confusão domina. Tambem nós quizémos saber e não houve maneira.

O que é a aclaração?

Os deputados monarquicos estavam ausentes.

* * *

Votaram-se emendas do Senado, sobre tutoria, a requerimento do sr. ministro da Justiça. Ninguem procurou saber do que se tratava, mas aprovou-se...

* * *

Inicia-se a leitura do parecer sobre o Monte-Pio dos Sargentos. A meio da leitura, o sr. Jaime de Sousa requereu a sua dispensa.

E aprovou-se...

Fez-se a discussão. O sr. Tavares de Carvalho manda para a mesa um molho de emendas.

A Camara conversa, enquanto na mesa se lêem os artigos e as emendas.

E quando o sr. presidente diz lá de cima:

—Está em discussão. Ninguem pede a palavra, vai votar-se. Os senhores deputados que aprovam, tenham a bondade de se levantar. — Tudo conversa, e o sr. Alberto Vidal, de oculos na testa, vai dizendo:

—Está aprovado! Está aprovado!

Ninguem se levanta, ninguem mesmo liga importancia ao que se passa.

E' um velho habito, mas é conveniente registar.

* * *

A aclaração sobre a lei do inquilinato, que nos esforçámos por conseguir, é do seguinte teor:

Artigo unico — E' adicionado ao artigo 10.º da lei n.º 1662, de 2 de setembro de 1924, o seguinte:

Paragrafo 6.º — No caso de arrendamento de parte do predio inscrito na matriz, se desta não constar especificadamente o rendimento ilíquido dessa parte, considera-se como tal o preço do respectivo arrendamento, como constar de titulo e tiver sido declarado dentro do praso legal no mapa a que se referirem o artigo 7.º do decreto de 12 de novembro de 1910, e disposições paralelas dos ulteriores diplomas sobre inquilinato.

* * *

E a discussão sobre o Monte-Pio dos Sargentos continua.

O sr. Tavares de Carvalho continua a mandar emendas para a mesa.

A certa altura o sr. Americo Olavo comentou:

—E continuam as emendas... Isso foi uma bota.

Terminada a discussão, o sr. Tavares de Carvalho requereu a dispensa da ultima redacção.

O sr. ministro da Guerra: — Desista... Desista...

O sr. Tavares de Carvalho, quando aprovado o requerimento:

—Já foi tarde...

* * *

E passou-se á ordem do dia.

Angola continua a ser alvo dos discursos.

O sr. Paiva Gomes criticou a atitude do sr. ministro das Colonias, quando afirmou que a discussão se arrastava ha 20 dias.

E preguntou:

—Mas não se trata dum assunto da maior importancia e magnitude?

E havia de passar sem a analise consciente da Camara?

E manifestada a sua discordancia, prosseguiu analisando o que se vem passando sobre a situação de Angola.

A VIAGEM AEREA

LISBOA-GUINÉ

Ainda hoje não partiu, devido ao estado do tempo, o «Breguet 15» que vai realizar a viagem Lisboa-Guiné.

Os seus tripulantes, capitão Pinheiro Correia, tenente Sergio da Silva e mecanico Manuel Antonio, contam partir a qualquer hora da manhã, no primeiro dia em que o tempo o permitir.

O REGISTO

de Bancos e Casas Bancarias

Terminou no dia 20 o praso para a entrega dos pedidos de registo dos Bancos e Casas Bancarias, segundo a nova reforma. Todos se registaram, excepto o Banco de Portugal e o Banco Nacional Ultramarino.

VAI AUMENTAR

o preço dos telefones

O sr. ministro do Comercio tem tido varias conferencias com os directores da Companhia dos Telefones sobre a alteração do preço das tarifas, cujo decreto deve ser submetido ao proximo conselho de ministros.

"LA FEMME DE DEMAIN"
ATELIER DE VESTIDOS
PARA SENHORAS E CREANÇAS
Preços modicos
R. Souza Martins, 14, 2.º, E. (Ao Matadouro)

O "ASSANHADO"

atravessou hoje a cidade com o fato de penitenciario

O «Assanhado», que ha alguns meses está cumprindo prisão maior celular na Penitenciaria, foi hoje ao Tribunal da Boa-Hora responder por um processo antigo.

O julgamento foi adiado. Mas como, á saida, se tivesse ido embora o carro celular, o «Assanhado» atravessou a cidade a pé, com o seu traje de penitenciario.

O caso provocou certa sensação, juntando-se, á roda do preso e dos que o acompanhavam, muito povo.

Diplomatas

No «Sud Express», partiu esta manhã para a Suissa, acompanhado de sua esposa, o 1.º secretario da Embaixada do Brasil em Lisboa, sr. dr. Graça Aranha, que vai assumir as funções de encarregado de negocios do seu país em Berne, por alguns meses.

Na «gare» foi alvo de uma afectuosa despedida.

Roubo de quinze contos

Foi preso Modesto Geraldes Camelier, empregado do escritorio de Joaquim dos Santos Silva, da rua dos Douradores, 7, 1.º, que é acusado de ter ali furtado quinze contos.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A POLITICA DESTA TARDE

A ACTUAL sessão legislativa só acabará em dezembro?

Entramos de novo em pleno periodo de fantasias politicas, pois só a titulo de fantasia podemos arquivar o boato de hoje — o de que o sr. Vitorino Guimarães seria substituido na presidencia do ministerio pelo sr. dr. Pedro Martins, que teria como ministro das Finanças nada mais nada menos do que o sr. dr. Afonso Costa. Não acreditamos uma palavra sequer deste boato e registamo-lo apenas a titulo de curiosidade politica. Nem o P. R. P. aceitava tal ministerio, nem o sr. dr. Afonso Costa está disposto a deixar-se queimar mais uma vez na fornalha das eleições.

* * *

A'manhã, ás 5 e meia da tarde, temos reunião conjuncta das duas Camaras. Para quê? Para saber quando termina o mandato legislativo do actual Parlamento e para marcar o futuro periodo eleitoral. Em qualquer dos casos as opiniões divergem. Uns querem que o actual periodo legislativo termine em 2 de abril proximo, outros em 2 de dezembro. Os chamados *bonzos* do P. R. P. querem 2 de desembro. Os *canhotos* 2 de abril. E assim, se os primeiros desejam as eleições em outubro, os segundos querem-nas quarenta dias depois do fecho da legislatura.

* * *

O que resolverá ámanhã o Congresso? A opinião que reputamos mais segura é esta: a actual legislatura irá até Dezembro e as eleições serão marcadas *para depois de Junho*, ao criterio do governo que estiver, obrigando assim aos novos recenceamentos, o que muitos temem, mas o que alguns defendem com grande copia de razões.

* * *

Outra novidade que reputamos segura. O actual Parlamento será prorogado até fins de maio proximo, o que não exclue a hipotese desde já marcada duma nova prorogação até fins de julho.

—E por este criterio comesinho e humano, dizia-nos ha pouco um ilustre parlamentar do P. R. P.: «Pela duvida em que muitos dos actuaes parlamentares se encontram de voltar ou não á Camara. Ora na duvida, aliás justificada, é logico que o Parlamento seja prorogado e que os que estão defendam as suas cadeiras até á ultima».

* * *

Corria hoje na Arcada que o governador de S. Tomé deu por finda a comissão de serviço ao sr. José Varela, de curador geral dos serviçais e colonos daquela provincia.

Consta-nos que o sr. José Varela, que considera esta atitude como uma perseguição pessoal e politica, expôs o caso ao Directorio do Partido Nacionalista, a que pertence, parecendo que o ex curador dos serviçais e colonos de S. Tomé vae tratar do seu caso em publico e com certa violencia.

* * *

Quanto aos *accionistas* e o governo, parece que as coisas se compuzeram um pouco, apesar das resistencias dos srs. Ribeiro de Carvalho e Sá Cardoso, nos Deputados, e coronel Mendes dos Reis, no Senado. Aguarda-se com certa anciedade a reunião do Congresso, de amanhã e a chegada do sr. dr. Alvaro de Castro, factos que muito bem podem dar á politica governamental uma nova directriz.

Emfim, espera-se que amanhã a politica fique esclarecida.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114